

2º workshop: Gestão estratégica das cidades e regiões

Resumo

Os PDM's são instrumentos pouco flexíveis. Sabe-se que muitos destes instrumentos foram elaborados apressadamente para cumprir obrigações legais, sem que se tenha investido na sua qualidade. Para melhor planear existem hoje mais e melhores meios para a criação de meios de planeamento à escala local municipal e regional. Nesse sentido, a gestão estratégica assume-se como a alternativa mais eficaz para o ordenamento territorial das grandes metrópoles. Estas foram algumas das conclusões do workshop realizado no passado dia 8 de Março versando a temática da “Gestão estratégica das cidade e regiões”.

Este workshop coordenado pelo Prof. António Fonseca Ferreira (Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo) atraiu mais de 70 participantes para a discussão dos fundamentos da gestão estratégica, assim como a sua aplicabilidade em relação ao caso português.

O workshop foi aberto pelo Prof. Nelson Lourenço, Reitor da Universidade Atlântica, que enquadró a gestão estratégica no âmbito do “Crescimento Económico e Desenvolvimento Sustentável”.

A intervenção do Prof. António Fonseca Ferreira trouxe a sua experiência pessoal



enquanto presidente da CCDR-LVT para elucidar a audiência para a necessidade de integrar o ponto de vista estratégico nos instrumentos de planeamento em vigor.

Segundo o Arqº Luís Bruno Soares, co-coordenador do plano estratégico da cidade de Lisboa, era importante partir-se para a criação de uma nova geração de planos que fossem menos rígidos e que incorporassem novas capacidades políticas e técnicas para novas formas de governar e gerir o território, de modo a que não fosse necessários continuar a criar “válvulas de escape”.

Para destacar a relevância da gestão estratégica, o debate foi muito animado e revelador da pertinência e actualidade do tema para a sociedade portuguesa neste início de século. Foi ainda sublinhada uma aparente contradição entre um enquadramento legal cada vez mais cuidado e um crescente desordenamento do território nas áreas metropolitanas em Portugal.